

## POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : JTCLASS. : 1575DATA : 11 09 90PG. : 19

## Massacre de índios leva ao primeiro inquérito sobre genocídio no Brasil

Garimpeiros que ocupam a região do rio Auaris, em Roraima, mataram a tiros de revólver e espingarda de caça o cacique Lourenço e seu filho Alberto Sanumá, durante conflito na quinta-feira passada, na maloca Holomai, distante 500 quilômetros de Boa Vista. Um terceiro índio Ianomami, Waxi Sanumá, foi ferido no confronto, e está hospitalizado em Boa Vista. A denúncia foi confirmada pelo administrador da Funai em Boa Vista, Glênio Álvares.

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, entrou ontem em Brasília com pedido de abertura de inquérito na Polícia Federal, por crime de genocídio

— instrumento jurídico pela primeira vez utilizado no País.

Uma das versões sobre o crime, dada pelo vice-presidente da Missão Evangélica da Amazônia (Meva), Milton Camargo César, dá conta de que o desaparecimento há dois meses de um índio da maloca Holomai — Waitiri, com idade aproximada de 20 anos — levou os índios a acreditarem em seu assassinato por garimpeiros. Os índios vasculharam as cabanas dos garimpeiros, levando espingardas, e estes atacaram a maloca.

Na versão do Conselho Indigenista Missionário (Cimi), os garimpeiros atacaram a maloca do cacique Lourenço alegando que

os índios teriam furtado alimentos de seu acampamento. A morte de garimpeiros foi negada por José Altino Machado, presidente licenciado da União dos Sindicatos dos Garimpeiros da Amazônia: "Se aconteceu, não temos notícia", disse ele, ao negar também o massacre de índios por garimpeiros.

O procurador-geral da República, Aristides Junqueira, disse que ocorreram não um mas dois massacres. No primeiro, junto à pista do Jeremias, um garoto Ianomami ficou ferido. O segundo é que ocorreu em Holonai, com a morte do cacique Lourenço, seu filho, e de três garimpeiros.